

Sarney: PDS deve mostrar que abertura não é aventura

Na inauguração da sede do PDS, o presidente José Sarney afirmou que o PDS deve estruturar-se para ser o grande partido moderno de que o Brasil necessita para operar o seu desenvolvimento e para sustentar o projeto político do Governo, "enfrentando os radicalismos, condenando a violência e dando à Nação a certeza de que a abertura não é uma aventura, mas um caminho seguro que irá desembocar no Governo do povo, dentro da lei e da paz".

Acentuando que vivemos um clima de transição e neste estágio devemos estar preparados para "vencer os excessos e podá-los", Sarney manifestou-se com otimismo em relação ao futuro do País: "O Brasil não merece o desânimo, o pessimismo, a reflexão do caos e a indagação maldosa sobre a viabilidade do seu futuro. Não merece falta de confiança para a solução dos seus problemas, e nem pode mais sofrer a flagelação do desencanto".

"E afinal, o que nos imobiliza?

A inflação? A dívida externa?" - indagou, para responder em seguida: "A dívida externa foi assumida corajosamente para que o Brasil construísse a Eletrobrás, a Siderbrás, a Telebrás, a Petrobrás, os projetos privados de insumos básicos, criasse milhões de empregos, estradas e escolas. Uma só dessas empresas vale mais do que a dívida externa. E por tudo isso o Brasil, hoje, como grande país, em vez de abdicar reivindica, em vez de silenciar opina. E outra nação, outra estrutura, outro mundo".

O problema nacional nasce, segundo acentuou, quando cresce a falta de confiança no próprio País, "quando na verdade o Brasil não têm problemas invencíveis; superaremos qualquer inflação, qualquer dívida, qualquer sombra, dentro da lei e do acordo".

TERRORISMO

Os atentados terroristas também mereceram referência do presidente

pedessista: "Os terroristas, que rompem a paz e desestabilizam a concórdia, não têm ideologia, são simplesmente criminosos. São agentes da gratuidade do ódio. Espantaremos a violência, expulsaremos os escravos da vindita, vamos restaurar a unidade, que preserve a liberdade de divergir e de opinar, de afirmar e de negar".

01 OUT 1980

Por fim, firmou um compromisso e uma profissão de fé nos propósitos democratizantes do presidente Figueiredo, em nome do PDS: "O Brasil está unido a Vossa Excelência, leal e confiante na sua integridade pessoal, no seu idealismo posto à prova no dia a dia das dificuldades que lhe foi dado enfrentar. Foi Vossa Excelência quem recebeu das mãos da história a missão de unificar a Casa. O PDS é Vossa vanguarda e retaguarda para lutar, vencer eleições, participar, opinar, mas sobretudo, a Casa onde o Brasil será amado, e com esse amor resistiremos a tudo, até ao desamor".